



ATA N° 03/2017 – COMITÊ DE EXTENSÃO DO IFC – *CAMPUS ARAQUARI*

Atendendo à solicitação da PROEX, aos dezesseis dias do mês de maio, às catorze horas e quarenta minutos, reuniram-se na sala da coordenação de extensão, os servidores participantes do Comitê de Extensão do *Campus Araquari*: Katia Hardt Siewert; Grasiela Voss; Joverci Antônio Pocera; Alessandra Klug e Marilândes Mol Ribeiro de Melo. Os servidores Artur de Lima Preto e Juliana de Souza têm suas ausências por tratamento de saúde e capacitação, respectivamente. Já o servidor Otávio Patrício Netto estava reunido com o DDE em outras questões relacionadas ao *Campus*. A pauta desta tratou da verificação de viabilidade de execução dos projetos submetidos pelos servidores do Campus no edital 142/2017. Além da redação desta necessidade no edital, a PROEX também encaminhou e-mail dia três de abril reforçando a necessidade de reunião do comitê nos dias quinze ou dezesseis de maio e essa informação foi enfatizada pela coordenadora de extensão aos membros do comitê em reuniões anteriores. Dando sequência, a coordenadora Katia apontou que o parecer e as notas do questionário seriam redigidos no SIGAA e, também em ata do comitê para publicização posterior no site da extensão. Do *Campus Araquari*, quatro trabalhos foram submetidos, sendo dois na primeira fase (com retorno para adequação pelo comitê gestor, se necessário) e dois na segunda fase que se encerrou dia doze de maio. Quanto ao questionário, três questões foram sugeridas pelo comitê gestor: o projeto está articulado com as Áreas Temáticas da Extensão? O proponente, coordenador do projeto, tem titulação mínima de mestre? Considerando o Art. 10 da Resolução nº 062 – CONSUPER/2013, emitir parecer sobre a validade, relevância social e viabilidade técnica e científica da proposta do projeto? As duas primeiras perguntas tiveram nota máxima para todos os projetos, ficando a terceira questão mais ponderada de acordo com o parecer emitido pelo grupo. O primeiro trabalho analisado pelo comitê de extensão foi submetido pela professora Simone Machado Pereira com o título **Museu e Teatro do GEAS – Araquari: Museu de anatomia veterinária e teatro de fantoches itinerantes para realização de ações de educação ambiental nas escolas do município de Araquari/SC e região**. Após discussão o comitê redigiu o seguinte parecer: o projeto é possível de execução considerando que os custos (quanto aos animais) ocorre pelas doações de órgãos ambientais e coletados na BR280. Muito dos materiais que dizem respeito ao teatro do GEAS já foram confeccionados, o que viabiliza o



cumprimento do programa e a sua continuidade. O trabalho intitulado **ReCiCla – Reciclagem de resíduos como Complemento de renda em Araquari** de coordenação da professora Anelise Destefani, teve seu parecer favorável sendo redigido: O trabalho proposto tem relevância social considerando que busca a minimização de gastos domésticos, a preservação ambiental, a geração de renda, capacitação entre outros. O mesmo é exequível considerando a parceria com lanchonetes e restaurantes onde será feita a coleta de matéria prima. O IFC também viabiliza a execução com a infraestrutura para a execução de oficinas (laboratórios). O terceiro trabalho analisado, intitulado **Utilização da Hortoterapia para pessoas com Deficiência intelectual** foi submetido pelo professor Deivisson Ferreira da Silva. O grupo considerou o trabalho de extrema relevância e importância, porém relatou no seu parecer a falta de informação quanto a aquisição dos materiais. Seu parecer ficou assim descrito: O projeto tem grande impacto social, é uma comunidade de que busca e precisa de parcerias, e o IFC já realizou outros projetos que trabalharam neste sentido. O projeto submetido no entanto, está amplo quanto ao envolvimento dos docentes, na formação desses e no desenvolvimento de ações com os alunos e professores da APAE. As atividades estão bem descritas, mas não contemplam quem irá arcar com os custos para aquisição de materiais. Não apresentou de maneira clara a forma de obtenção desses recursos e nem elencou possíveis parceiros. Concluímos que o projeto apresenta relevância social, mas não viabilidade técnica, dado que o edital não dispõe de fomento. Por fim, o trabalho submetido pelo professor André de Mattos Faro, **Portas Abertas: trazendo crianças, levando conhecimento**, também teve seu parecer condicionado aos custos com materiais e transporte dessas crianças. Seu parecer: o projeto tem grande impacto e relevância social, busca a formação dos estudantes das escolas próximas ao IFC aproximando-os das nossas atividades, no entanto algumas das ações propostas deixam dúvidas. De como serão custeados a impressão das cartilhas, as camisetas, lanches, material lúdico e os materiais gastos com a confecção dos jogos. A proposta de transporte dos alunos ser de responsabilidade das escolas é um quesito questionável, considerando as dificuldades que as escolas possuem para assumir tais responsabilidades. Que tipo de atividade será realizada com os alunos que os pais não autorizarem a participação no projeto? Concluímos que o projeto tem sua importância e relevância, no entanto percebemos que a viabilidade técnica financeira fica comprometida, dado que o edital não prevê fomento e o projeto não aponta possíveis parceiros. Finalizado esse



processo de leitura, discussão e emissão de parecer no SIGAA, vale ressaltar que o comitê analisou o conjunto de ações propostas pelo proponente e sua viabilidade de execução como um todo. O mesmo acredita que todas as propostas se encaixam ao edital de ações sociais e torce para serem contemplados, talvez propondo alguns ajustes. Sem mais, com a reunião finalizada às quinze horas e trinta minutos, a coordenadora de extensão agradeceu a presença dos membros do comitê e encerrou o processo solicitando a assinatura da Ata para posterior publicação.

Katia Hardt Siewert

Grasiela Voss

Alessandra Klug

Marilândes Mól Ribeiro de Melo

Joverci Antônio Pocera